



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

VIGILÂNCIA REDOBRADA

Tecnologia é aliada contra crimes em alta nas ruas da Zona Sul



FOTOS DE ROBERTO MOREYRA

Olhar eletrônico. Conhecido como camaleão, o equipamento captura imagens em 180 graus e já ajudou a polícia em mais de 600 investigações de crimes registrados nas delegacias da Zona Sul

GIOVANNI MOURÃO
giovanni.mourao@infoglobo.com.br

Flagrantes de violência capturados por câmeras de segurança costumam se espalhar rápido nas redes sociais — e, claro, preocupam quem circula pelas regiões mais visadas. A mesma tecnologia que, na internet, chega a assustar também ajuda a polícia. E todo apoio é bem-vindo: dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) apontam um aumento de 78% no número de furtos e de 23% no de roubos de rua nas áreas sob jurisdição das delegacias da Zona Sul. A comparação foi feita entre os cinco primeiros meses de 2021 e o mesmo período deste ano.

As imagens refletem índices como o total de furtos (pedestres, de veículos, em coletivos, entre outros), que quase dobrou: pulou de 5.013 em 2021 para 8.931 de janeiro a maio de 2022. No mesmo período, os registros de roubos de rua saltaram de 1.468 ocorrências para 1.804.

Leonardo dos Santos Rodrigues é porteiro de um prédio na Rua Professor Gastação Bahiana, que liga Copacabana a Lagoa. Ele diz que os ladrões ficam de moto dando voltas e, quando percebem uma brecha, abordam a vítima.

— Há uma semana, uma moça veio pedir as imagens de um assalto que sofreu quase aqui na porta. O cara levou o celular e ainda bateu com o capacete na cabeça dela. Por semana, são pelo menos três assaltos —detalha.

Moradora da Lagoa, a pro-



Big Brother. Monitoramento feito em prédio residencial: estratégia também usada por estabelecimentos comerciais

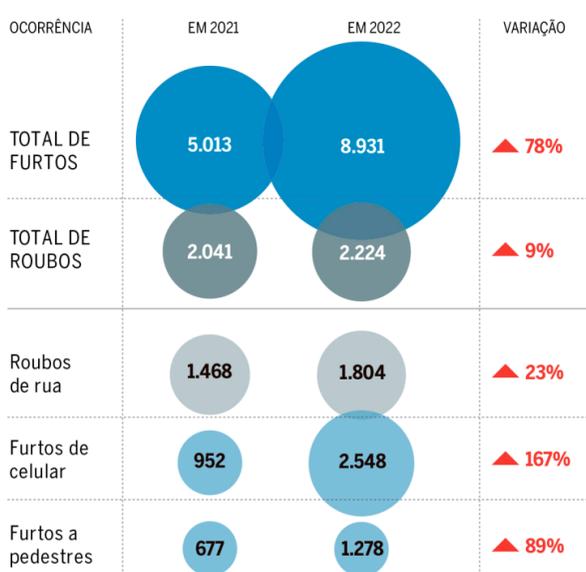
fessora aposentada Clara Matos Gonzalez anda sobressaltada desde que quase foi assaltada no Corte do Cantagalo.

— Nesse mês, consegui fugir de um assalto entrando na portaria de um prédio conhecido. Nem com essa quantidade de câmeras, eles se inibem. Falam que melhorou. Mas melhorou onde? Eu saía daqui da Lagoa a pé e ia até Ipanema. Agora, só de Uber. À noite, eu não saio. Outro dia, teve um assalto na Rua Tabatinguera (Lagoa) e levaram tudo de todo mundo. Me salvei porque minha filha não ia caminhar lá por perto, então fui para outro lado de Ipanema — conta ela.

O que o porteiro Leonardo vê de seu posto e a moradora sente, ao andar pelas ruas, se traduz no que apontam os dados do ISP. No período comparativo entre os primeiros cinco meses do ano

PERIGO QUE RONDA A REGIÃO

Zona Sul registrou quase 9 mil furtos nos cinco primeiros meses do ano



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP)

Editoria de Arte

A empresa trabalha com os equipamentos em rede, conversando entre si — as imagens, armazenadas na nuvem, são analisadas e recuperadas com agilidade, através de inteligência artificial. Conhecidos como camaleões, os equipamentos proporcionam visão de 180°.

Esse conteúdo já ajudou delegacias da Zona Sul em mais de 600 investigações, que resultaram em quatro pessoas inocentadas e em mais de 70 prisões — incluindo assaltantes em série, quadrilhas especializadas em invasão de condomínios e golpistas que fraudam o PIX. Daniela Terra, delegada titular da 14ª DP (Leblon), destaca que a facilidade de comunicação dos moradores com a delegacia por meio do sistema tem acelerado muito a elucidação de crimes.

— Em dois meses à frente da delegacia, 80% das prisões por roubos de rua e furtos que fiz foram com o auxílio das imagens da Gabriel. O diferencial é que os moradores conseguem nos passar tudo em tempo real, pela nuvem. A gente solicita as imagens por ofício, mas, muitas vezes, já nos mandam o link antes de pedirmos — afirma a delegada.

MAIS CUSTOS NO COMÉRCIO

Mais recentemente, vídeos gravados por essas câmeras de segurança, nos dias 17 e 18 de junho, levaram à identificação de suspeitos de assaltos realizados na Avenida Vieira Souto, em Ipanema. De acordo com Daniel Hirata, professor de Sociologia e coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF), a união de forças para redução da criminalidade por meio da tecnologia é louvável, mas é preciso regulamentar esse tipo de monitoramento.

— Todos os esforços para ajudar a reduzir a criminalidade são bem-vindos, e essa coordenação entre entes público, privado e moradores é um caminho para que isso aconteça. Minha preocupação é sobre a regulamentação do uso dessas imagens, já que elas estão sendo usadas pelo sistema de Justiça criminal. Há uma tendência grande de que a indústria da segurança privada se estabeleça nas áreas mais ricas, criando diferenças relevantes em relação ao restante da cidade — alerta.

Na Zona Sul, os registros de roubo a estabelecimentos comerciais tiveram sutil queda em relação ao ano passado: foram 109 agora, contra 114 de janeiro a maio de 2021. Entretanto, uma pesquisa feita pelo Sindicato dos Lojistas do Comércio do Município do Rio (Sindilojas Rio) aponta que, de janeiro até maio deste ano, o comércio varejista carioca investiu cerca de R\$ 100 milhões em equipamentos de vigilância eletrônica, 5% a mais do que o registrado no mesmo período do ano passado.

— É como se fosse mais um tributo pago pelos lojistas — diz Aldo Gonçalves, presidente do Sindilojas Rio.

A Polícia Militar diz que adotou, nos últimos dois meses, um planejamento especial de segurança para coibir a prática de roubos e furtos na Zona Sul e em outras regiões.

Colaborou Rafael Nascimento de Souza

passado e de 2022, os furtos de celular subiram 167%, de 952 para 2.548 casos, na Zona Sul. Os crimes contra pedestres passaram de 677 para 1.278 (89%); enquanto nos registros de roubos de bicicleta o aumento foi de 60%, um avanço de 269 para 431 ocorrências.

O economista Marcus Vinícius Gonzalez, morador de Copacabana, testemunha com frequência pessoas sendo furtadas na sua vizinhança:

— Esses dias, na hora do almoço, vi um furto na Rua Bolívar. Uma mulher falava ao telefone e um homem de chinelo de dedo passou, arrancou o telefone da mão dela e saiu correndo. Tenho percebido que muitos andam de bicicleta, de moto, para assaltar os pedestres, que são seguidos. Temos câmeras de segurança, vários assaltantes são flagrados. É assustador.

IMAGENS LEVARAM A PRISÕES

Para escapar da violência, moradores, comerciantes e a própria polícia estão usando cada vez mais a tecnologia como aliada. O sistema desenvolvido por uma startup, a Gabriel, que começou a ser implementado no Leblon, em janeiro de 2020, já espalhou cerca de 2.600 câmeras de altíssima resolução, com transmissão em tempo real, pelas entradas de prédios residenciais e de estabelecimentos comerciais de 12 bairros da Zona Sul: Leblon, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa, São Conrado, Copacabana, Gávea, Leme, Botafogo, Flamengo, Humaitá e Urca.